

«Mónica, és a minha irmã?»: uma história após 62 anos

Depois de mais de seis décadas, Mónica – uma mãe de família em Singapura, supranumerária do Opus Dei – descobre algo novo sobre a sua família. O que parecia uma coincidência termina revelando a delicada forma como a providência de Deus pode agir ao longo do tempo.

18/07/2025

A difícil decisão de uma mãe

Em 1962, Madame Lim, enfrentando sérias dificuldades económicas, tomou uma decisão dolorosa: dar a sua sexta filha para adoção. Essa menina era Mónica.

Mónica passou a maior parte da vida sem saber que tinha sido adotada. Quando finalmente descobriu, não tentou encontrar a sua família biológica. Em vez disso, decidiu dizer a Deus: «Se quiseres que isso aconteça, Tu farás que aconteça».

E assim, a sua vida continuou. Mas Deus, na sua silenciosa providência, já tinha começado a escrever uma história que só Ele podia imaginar.

Como é que os santos se tornam santos?

Mónica foi criada numa família católica, mas a sua relação pessoal

com Deus surgiu mais tarde. Casou-se há 38 anos e tem sete filhos.

Durante a quarta gravidez, teve de fazer repouso absoluto, pois tinha tido hemorragias nas anteriores.

Nesses meses, alguém lhe deu uma pilha de livros de espiritualidade para passar o tempo. Enquanto lia sobre a vida dos santos, surgiu-lhe uma pergunta: Como é que os santos se tornam santos?

Quase instantaneamente, recebeu uma resposta interior: são as mães.

Esse pensamento impactou-a profundamente. Percebeu que, se queria que os seus filhos fossem santos, precisava de começar por procurar seriamente ser santa ela própria.

Pouco tempo depois, Mónica conheceu o Pe. Connor, sacerdote do Opus Dei. Nunca tinha ouvido falar da Obra. O sacerdote convidou-a

para umas aulas sobre a Eucaristia – no momento perfeito, pois estava a preparar o filho mais velho para a Primeira Comunhão. Começou a frequentar regularmente as aulas e via-as como uma forma prática de aprofundar a sua fé e educar os filhos no amor a Deus.

Com o tempo, Mónica percebeu que aquilo era o que tinha procurado. Descobriu logo nitidamente a sua vocação como supranumerária do Opus Dei e pediu a admissão.

Cristina

Mónica conheceu Cristina pela primeira vez em agosto de 2017. Estavam no mesmo carro, a caminho de um retiro espiritual em Bukit Tiram (Malásia).

Aqui, o protagonismo da história muda... Pois, ao conhecer Mónica, algo no seu nome chamou a atenção

de Cristina: «Mónica de Silva», o sobrenome dos seus pais adotivos euroasiáticos. Esse nome soava-lhe estranhamente familiar. A mãe de Cristina costumava contar-lhe, a ela e aos irmãos, sobre uma irmã mais nova que tinha sido entregue para adoção... e que se chamava Mónica de Silva.

Parecia uma coincidência grande demais para ser ignorada. Mas também demasiado pessoal para comentar sem a conhecer melhor.

O retiro terminou e Cristina não perguntou nada. Passaram-se anos, Cristina guardou aquele encontro no coração e falava com Deus sobre isso na oração.

És tu, minha irmã?

No dia 11 de outubro de 2024, festa da Maternidade de Nossa Senhora, Mónica e Cristina estavam

novamente no mesmo carro, durante um passeio.

Uma amiga, ao lado de Mónica, virou-se para ela e disse: «Mónica, nunca ninguém te disse isso? Não pareces euroasiática, pareces chinesa!».

Naquele momento, Mónica sentiu uma inspiração interior: «Diga».

Respirou fundo e respondeu: «Na verdade, sou adotada».

Do banco da frente, Cristina virou-se imediatamente, estendeu a mão, segurou a de Mónica e perguntou: «És tu a minha irmã perdida?».

Mónica ficou atónita. «De que estás a falar?», perguntou.

Achando que Cristina estava a brincar, continuou a conversar com os outros no carro. Mas depois de algum tempo, percebeu que Cristina

estava calada. Ainda segurava a sua mão... e estava a chorar.

Mónica olhou para ela e perguntou: «Estás a falar a sério? Tens uma irmã perdida? Como sabes disso?»

Cristina estava emocionada. Anos de oração tinham-na conduzido àquele momento.

Com lágrimas nos olhos, sussurrou em silêncio a Deus: «É isto, Senhor?».

De mãos dadas com o Terço e a Eucaristia

Naquela noite, Mónica não conseguiu dormir, mas rezou o terço no escuro do seu quarto. Na manhã seguinte, após receber a Comunhão, começou a chorar. O mesmo aconteceu nos dias seguintes. Não conseguia simplesmente parar de chorar depois de cada Missa.

Sentia como se tivesse estado perdida... e agora tivesse sido encontrada.

O reencontro

Cristina encontrou-se com a mãe alguns dias depois das férias e contou tudo o que lhe tinha acontecido naquele passeio.

Madam Lim ficou atónita e começou a fazer muitas perguntas: onde se conheceram? Mónica está bem? Está casada? E a sua família? Como estão os seus pais adotivos? Onde vive agora?

Cristina tranquilizou-a: «Mamã, Mónica está bem, é casada e tem sete filhos – como a Mãe».

Dias depois, Madam Lim aceitou encontrar-se com Mónica, embora estivesse naturalmente nervosa. Como reagiria Mónica? Iria aceitá-la

depois de a ter entregue para adoção?

Marcaram o encontro para 19 de outubro de 2024.

Mónica estava pronta. Queria conhecer a mãe, saber quem era, como estava, e conhecer tudo o que fosse possível sobre a sua família.

Apenas uma hora antes do encontro, a irmã mais nova, Teresa, tinha encontrado os documentos originais da adoção. Confirmavam tudo.

Mónica, que tinha vivido toda a vida acreditando ser filha única, começava lentamente a assimilar que, na verdade, era a sexta de sete irmãos. Quando criança, sempre desejou ter irmãos, pois sentia-se sozinha muitas vezes.

Ao conhecer os irmãos, foi envolvida num abraço carinhoso. «Estamos muito felizes», disseram-lhe.

Eram suficientemente velhos para lembrar o dia em que Mónica foi entregue para adoção. Foi um dia muito triste nas suas vidas. Nunca imaginaram que este momento chegaria: o dia em que voltariam a ver a irmã, 62 anos depois.

«O Senhor escreve com o pé da mesa, para que se veja que é Ele quem escreve»

Esta é uma história que só Deus poderia ter escrito.

Mónica e Cristina foram conduzidas, cada uma à sua maneira, a uma vocação no Opus Dei. Por meio desse chamamento comum, os fios das suas vidas foram novamente entrelaçados – em silêncio e com beleza.

Mónica vê como Deus foi um grande cuidador desde o início da sua vida: não foi abortada, nasceu numa família que lhe deu os primeiros

carinhos, foi criada por pais adotivos amorosos, formada na fé e, por fim, guiada até à irmã por meio da vocação no Opus Dei.

Cristina, que era apenas um bebê quando Mónica foi entregue para adoção, também vê claramente a mão providente de Deus: «Não é a minha história», diz ela. «Tão-pouco é a história da Mónica. É a história de Deus».

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/monica-es-a-
minha-irma-uma-historia-apos-62-anos/](https://opusdei.org/pt-pt/article/monica-es-a-minha-irma-uma-historia-apos-62-anos/)
(02/04/2026)